Estudo de caso sobre medidas numa fase inicial da pandemia

Na Eslováquia, as infeções por COVID-19 caíram após a implementação de testes rápidos a toda a população. Destacaram-se cerca de 20.000 médicos/as e 40.000 não médicos/as para executar o programa, que começou com um piloto de 23 a 25 de outubro de 2020 e foi seguido por uma ronda de testes nacionais em massa em 31 de outubro e 1 de Novembro de 2020. As regiões com elevada prevalência foram então alvo de uma ronda subsequente em 7 e 8 de novembro de 2020.

Foram concluídos mais de 5 milhões de testes; o esquema envolveu a colheita de amostras com zaragatoas por pessoal médico formado. Embora os testes da Eslováquia não fossem obrigatórios, as pessoas residentes que não compareceram foram aconselhadas a permanecer em casa durante 10 dias ou até à ronda seguinte de testes em massa. As pessoas que participaram receberam um certificado médico, confirmando o seu estado de infeção. Os/As empregadores/as exigiam um certificado de teste negativo para entrar nos locais de trabalho, enquanto outros locais efetuavam controlos aleatórios. Foi pedido a qualquer pessoa com um teste positivo que ficasse em quarentena durante 10 dias, juntamente com todos os membros do mesmo agregado familiar e os seus contactos auto rastreados.

Por favor, reflita sobre as seguintes questões:

- Quais são os benefícios específicos de testar toda uma população?
- Quais são as limitações desta estratégia?
- Que impacto esta estratégia tem nos indivíduos e na sociedade?
- O que poderia ter sido feito para ultrapassar as limitações? A que custos para os indivíduos e para a sociedade?
- Após os testes de massa, notou-se um decrescimento de infeções. Será isto, necessariamente, um resultado direto dos testes?
- Os testes não foram repetidos para detetar outras variantes do vírus COVID-19. Qual poderia ter sido a razão para isto?
- Que lições podem ser aprendidas neste contexto com a experiência COVID-19?

Co-funded by the European Union

STEP_UP: Stop epidemic growth through learning is co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union, Key Action Cooperation for innovation and the exchange of good practices, Grant agreement no. 2020-1-PT01-KA204-078785. The European Commission's support for this project and the production of this document does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.